



ALIMENTAÇÃO NA DIABETES: QUALIDADE DOS WEBSITES PORTUGUESES

Menezes J¹, Sá S¹, Vidal V¹, Silva V¹, Fernandes A², Ferro-Lebres V¹

1 – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança

2 – Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança

INTRODUÇÃO

O acesso à *internet* tem vindo a aumentar exponencialmente em todo o mundo nos últimos anos, tendo-se tornado num meio muito procurado para obter informações relacionadas com a saúde. ⁽¹⁻³⁾ Dada a importância da *internet* como fonte para a promoção de estilos de vida saudáveis, a falta de supervisão dos *websites* depreende-se numa preocupação. Deste modo, os critérios de qualidade são fatores que merecem mais atenção na elaboração de *websites*. ⁽⁴⁾

OBJETIVO

Avaliar a qualidade dos *websites* portugueses que dispõem de informação sobre alimentação na diabetes.

METODOLOGIA

Realizaram-se quatro pesquisas independentes no motor de busca “Google”, recorrendo-se ao método “pesquisa avançada” selecionando *websites* de Portugal, escritos em português, com as palavras-chave: diabetes e nutrição; diabetes e alimentação; diabetes e dietética; diabetes e dieta. Após a aplicação dos critérios de exclusão resultou uma amostra de 167 *websites* que foram analisados de acordo com critérios relativos à qualidade do *website*. Todos os dados foram tratados no programa SPSS 13.0, assumindo-se um nível de significância de 0,05. Foi usado o teste de *Kruskal-Wallis* com o intuito de averiguar as diferenças entre os critérios estabelecidos previamente e o valor médio do score, e o teste de *Mann-Whitney* para apurar entre que pares haviam diferenças significativas.

RESULTADOS

A maioria dos *websites* destinava-se ao público em geral (87,4%). Quanto à formação do autor responsável, em 61% dos casos não era mencionado, ao passo que em 12% eram Dietistas ou Nutricionistas. No que diz respeito à entidade responsável, 28,1% eram particulares. O critério que se encontrou ausente com mais frequência foi a Revisão Editorial (presente em apenas 3% dos *websites*). (Gráfico 1) Relativamente ao score de qualidade dos *websites*, obteve-se um valor médio de 4,96 pontos ($\pm 2,848$), numa escala de 0 a 11. Destes, 21% apresentam uma classificação muito fraca (score entre 0 e 2),

40,7% fraca (entre 3 e 5), 34,7% moderada (entre 6 e 8) e 3,6% boa (entre 9 e 11). (Tabela 1) Foi possível apurar diferenças significativas entre o valor médio do score de qualidade dos *websites* e as diversas entidades e formações do autor ($p=0,000$ para ambos). Verificou-se que, entre as entidades, os *websites* particulares foram os que apresentaram melhores resultados. (Tabela 2) Em relação à formação do autor, observou-se que nos *websites* que não continham essa indicação o score foi inferior.

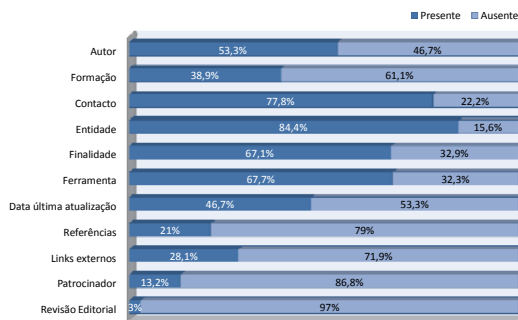


Gráfico 1 – Componentes dos websites avaliados

Finalidade	[%]	
	Presente	Ausente
Informativo	71,9	28,1
Comercial	25,1	74,9
Ausente	3,0	97,0
Formação	Dietista/nutricionista	12
	Outro Profissional de Saúde	15
	Sem Formação	12
	Ausente	61
Público-alvo	Público geral	87,4
	Diabéticos	9
	Crianças	1,2
	Comunidade Científica	1,2
	Idosos	1,2
Entidade Responsável	Sociedades/associações	14,4
	Diabéticos	4,8
	Clinicas Médicas	4,8
	Hospitais	1,2
	Indústrias farmacêuticas	8,4
	Outras instituições	16,8
	Particulares	28,1
	Ausentes	12,6
	Jornais/revistas	13,8
	Muito Fraca	21,0
	Fraca	40,7
Moderada	34,7	
Boa	3,6	
Score Qualidade	Média	4,96
	Desvio Padrão	2,848

Tabela 1 – Caracterização dos websites

Pares testados		p-value
Sociedades/associações	Indústrias Farmacêuticas	
(Mean Rank 22,79)	(Mean Rank 13,86)	0,016
Sociedades/associações	Ausente	0,000
(Mean Rank 30,50)	(Mean Rank 14,43)	
Sociedades/associações	Outras instituições (Mean Rank 22,27)	0,026
(Mean Rank 31,44)		
Privados	Clinicas médicas	0,042
(Mean Rank 29,81)	(Mean Rank 17,38)	
Privados	Indústrias Farmacêuticas	0,005
(Mean Rank 34,37)	(Mean Rank 19,68)	
Privados	Outras instituições	0,003
(Mean Rank 43,55)	(Mean Rank 28,68)	
Privados	Jornais/revistas	0,024
(Mean Rank 39,24)	(Mean Rank 27,85)	
Privados	Ausente	0,000
(Mean Rank 42,06)	(Mean Rank 17,57)	
Hospitais	Ausente	0,047
(Mean Rank 21,00)	(Mean Rank 11,14)	
Indústrias farmacêuticas	Ausente	0,044
(Mean Rank 22,25)	(Mean Rank 15,17)	
Outras instituições	Ausente	0,003
(Mean Rank 30,25)	(Mean Rank 18,00)	
Jornais/revistas	Ausente	0,002
(Mean Rank 28,17)	(Mean Rank 16,29)	

Tabela 2 – Comparação múltipla de medianas do score qualidade tendo em conta as diferentes entidades.

CONCLUSÃO

Este estudo verificou que existe uma grande disponibilidade de *websites* portugueses com abordagem à diabetes contudo, a maioria de uma fraca qualidade – nenhum satisfaz todos os critérios avaliados. São vários os componentes que poderão estar disponíveis num *website*, o que torna a avaliação da sua qualidade numa tarefa complexa e subjetiva, todavia o reconhecimento do

autor associado a uma entidade respeitável são critérios essenciais para assegurar a qualidade, devendo ser tidos em conta. ⁽¹⁾ Assim, tal como sugerido por *Ferguson*⁽⁵⁾, deveriam ser estabelecidos critérios padrão com o intuito de avaliar os *websites*, garantindo assim a fidelidade do seu conteúdo.⁽¹⁾

REFERÊNCIAS

- (1) Guardiola-Wanden-Berghe R, et al. Evaluating the quality of websites relating to diet and eating disorders. *Health Information & Libraries Journal* 2011; 28 (4): 294-301.
- (2) Takahashi Y, Ohura T, Ishizaki T, Okamoto S, Miki K, Naito M, et al. Internet use for Health-related Information via personal computers and cell phones in Japan; a cross-sectional population-based survey. *J Med Internet Res*. 2011 Dez 14;13(4):110.
- (3) Chang MY, Han DH, Moon IL, Kim ST, Kim DY, Lee CH, et al. Assessment of allergic rhinitis websites in Korea. *Clin Exp Otorhinolaryngol*. 2010 Mar;3(1):32-6.
- (4) Silva E, et al. Tratamento farmacológico da obesidade em páginas da Internet brasileira: análise dos Critérios Técnicos de Qualidade. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada* 2008; 29 (2): 159-165.
- (5) Ferguson T. From patients to end users. *British Medical Journal* 2002; 324: 555-556.